

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO ATR NO ESTADO DE SÃO PAULO

Fernanda Ferracini¹, Briena Corine, Osmar Delmanto Junior³

¹Aluna da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. ferba_ferracini@hotmail.com

²Aluna da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. briih.c@hotmail.com

³Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. odelmanto@fatecbt.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Desde a safra de 2006/2007 a comercialização da cana de açúcar é feita com base no nível de ATR relativo, que é a representação de todos os açúcares totais (açúcares redutores e invertidos) presentes na cana-de-açúcar. Precursor na produção sucroalcooleira, os açúcares redutores, que são glicose e frutose, tem como prioridade reduzir o óxido de cobre, produzindo também ácidos orgânicos. Já os açúcares invertidos é uma mistura de dissacarídeos, que na presença de água e temperatura adequada, origina-se a frutose e glicose, a partir do desdobramento da sacarose. O preço pago pela indústria ao fornecedor no Estado de São Paulo é medido pela concentração de açúcares na cana em Kg ATR/ ton.

Alguns fatores afetam diretamente na porcentagem de ATR presentes na cana causando a desvalorização da cultura, os quais são o baixo nível de chuva, acumulando a sacarose, o alto nível de chuva, invertendo a sacarose, a umidade relativa do ar, o solo, as plantas invasoras, os tratamentos culturais, e o tempo de queima do canavial e sua moagem na indústria, que em média é de 60 horas a pós a colheita.

A participação da matéria-prima no custo de produção do açúcar e do álcool é calculada levando em consideração que a cana do fornecedor foi entregue ao longo de toda safra, proporcional à moagem, e como há dificuldade do fornecedor fazer a entrega da cana ao longo de toda a safra, especialmente os pequenos e médios produtores, o ATR tem por finalidade corrigir a entrega, sem desestimular a busca pela melhoria da qualidade da matéria-prima.

O Brasil é o principal produtor mundial de cana-de-açúcar e a região sudeste é responsável por 70% de toda a produção nacional. O Estado de São Paulo é responsável por mais da metade da produção brasileira (52,07%). Segundo dados da CONAB (2013), o Brasil produziu 588 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra de 2012, com estimativa de 652 milhões de toneladas para a safra 2013/2014. A quantidade de ATR (Açúcar Total Recuperável) constante na matéria prima da cana-de-açúcar, ficou em 135,57 Kg/tonelada e do total da produção, 48,93% foi destinado à produção de açúcar e 51,07% destinados à produção de álcool.

Para a safra 2013, a estimativa é produzir 653 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com um aumento de 11% em relação à safra passada. Para a produção de etanol estima-se uma produção de 25,77 bilhões de litros, com um aumento de 8,99% a mais que a safra passada (23,64 bilhões de litros). Para a produção de açúcar é previsto um crescimento de 13,61%, totalizando 43,56 milhões de toneladas. Segundo dados da ÚNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), para esta safra, estima-se um aumento de 0,83% na qualidade da matéria prima em relação à safra passada (135,57 Kg de ATR/ton), passando a 136,70 Kg de ATR/ton.

Esse trabalho tem como objetivo acompanhar a evolução dos preços do ATR (média mensal) no estado de São Paulo e identificar as possíveis causas para as variações observadas.

2 METODOLOGIA

Foram utilizados dados secundários, obtidos junto ao Instituto de Economia Agrícola (IEA), a respeito de preços diários pagos aos produtores em todos os escritórios de desenvolvimento rurais do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2013). Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e avaliados por meio de estatísticas descritivas mensais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme dados obtidos do IEA (Instituto de Economia Agrícola), verifica-se que o preço médio do Kg do ATR vem apresentando variação negativa de janeiro a agosto deste ano, quando comparados com os mesmos meses do ano anterior. Essas variações foram inferiores a inflação acumulada para os últimos 12 meses segundo o IGP-M, mostrando que o valor mensal do Kg do ATR não vem sofrendo aumento real (acima da inflação) nos últimos meses.

Mês	Variação do preço da ATR (Kg ATR ^{-ton})		Inflação acumulada IGP-M (12 meses)
	Anual	Mensal	
Jan	-4,68%	1,0%	7,91%
Fev	-5,36%	-1,19%	8,29%
Mar	-5,78%	-0,13%	8,05%
Abr	-10,17%	-5,46%	7,30%
Mai	-12,83%	-1,21%	6,22%
Jun	-11,83%	0,23%	6,31%
Jul	-10,02%	0,07%	5,18%
Ago	-8,60%	0,25%	3,85%

Tabela 1. Variação anual e mensal dos preços da ATR e inflação acumulada entre janeiro e agosto de 2013. Fonte: São Paulo (2013)

Espera-se que com o bom regime de chuvas que vem ocorrendo neste ano, aliadas às altas temperaturas, a qualidade da matéria prima melhore em relação ao ano passado, proporcionando melhores ganhos aos produtores.

REFERÊNCIAS

CONAB. Acompanhamento de safra brasileira: cana-de-açúcar, segundo levantamento, agosto/2013 - Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab 2013

SÃO PAULO. Instituto de Economia Agrícola. Banco de Dados. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/index.php>>. Acesso em: 20 set. 2013.